

2022

SENAI-PE



**Observatório**  
DA INDÚSTRIA

# BOLETIM

Setembro

**SENAI**  
PELO FUTURO DO TRABALHO

# Apresentação

Com a finalidade de subsidiar a indústria pernambucana no direcionamento de tomada de decisões mais assertivas, o Observatório da Indústria do SENAI-PE apresenta o **Boletim de Setembro**. O informativo é uma publicação mensal sobre a conjuntura econômica, na qual são apresentados os principais indicadores referentes à economia de Pernambuco e do Brasil. As análises de cenários estaduais e nacionais, a respeito do mercado de trabalho, desempenho industrial, comércio exterior, crédito e finanças públicas, trazem informações de conjuntura elaboradas pela equipe do Observatório.



# Sumário

<b>Sumário Executivo</b> .....	4
<b>Indicadores do Mercado de Trabalho</b> .....	7
Taxa de Desocupação .....	7
Rendimento Médio Real .....	11
Saldo de Contratações .....	12
<b>Indicadores do Setor Real</b> .....	16
Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) .....	16
Produção Industrial .....	17
Consumo de Energia Elétrica .....	21
Utilização da Capacidade Instalada .....	23
Balança Comercial .....	24
<b>Indicadores Monetários e de Inflação</b> .....	27
Inflação .....	27
Taxa de Inadimplência .....	30
Saldo das Operações de Crédito .....	31
<b>Indicadores Fiscais</b> .....	32
Arrecadação de ICMS .....	32
<b>Medidas Governamentais</b> .....	35

## Sumário Executivo

- A taxa de desocupação no Brasil atingiu 9,1% no trimestre encerrado em julho, menor patamar desde o trimestre encerrado em dezembro de 2015. O percentual significa algo em torno de 198 mil pessoas a menos no universo de desempregados, que tem agora 9,9 milhões.
- A taxa de participação aumentou 0,1%, saindo de 62,7% para 62,8% no trimestre maio-junho-julho/2022, o que acrescenta 397 mil pessoas a mais no mercado de trabalho. A força de trabalho soma agora quase 99 milhões de pessoas ocupadas. Para o mesmo período de 2021, a taxa de ocupação registrava 61,2%.
- A renda média real do trabalho principal teve uma melhora com relação ao trimestre anterior: 0,88% de valorização, saindo de R\$ 2.608,00 para R\$ 2.631,00. Na relação com o mesmo período de 2021, contudo, a renda permaneceu desvalorizada em -2,45%. A massa de rendimento real de todos os trabalhos alcançou a terceira alta na série trimestral de médias móveis, uma média de crescimento de 1,56%. Com relação ao trimestre encerrado em abril, a alta foi de quase 5%.
- O saldo de contratações entre admitidos e desligados (emprego formal) com ajuste formal de julho/22 apresentou mais um desempenho positivo, tanto no âmbito nacional quanto no estadual. No Brasil, no entanto, um saldo menor com relação a junho/22, que havia sido de 278.753, e foi de 218.902 em julho, ou seja, 21,5% menor, e 28,6% mais baixo do que o mesmo período de um ano atrás. No acumulado de 2022, o saldo brasileiro de contratações alcançou a marca de 1,56 milhão.
- Em Pernambuco, o saldo de contratação em 2022 chegou a 15,6 mil com o saldo de 9.113 obtido em julho, valor 31% maior que o mês anterior, e 2% maior com relação a julho de 2021. O resultado de julho no estado representou ainda 4,2% do total no Brasil.
- A atividade econômica brasileira divulgada pelo Banco Central cresceu 1,17% em julho com relação a junho, saiu do número índice de 143,86 para 145,55 na série dessazonalizada. O resultado é ainda 5,01% maior do que o de julho/21 e confirma movimento de expansão da economia brasileira.

- A atividade econômica em Pernambuco teve uma variação ligeiramente positiva de 0,05% entre junho e julho de 2022, subindo de 151,23 para 151,30. Na comparação com julho de 2021, a variação foi de alta de 0,21% (cresceu de 150,98 para 151,30). Nota-se que a dinâmica econômica do estado de quase estagnação se difere da apresentada pela média nacional.
- O consumo de energia elétrica do setor industrial no Brasil apresentou alta de 2,4% em julho com relação a junho, e foi positiva ainda em 1,3% na comparação com julho de 2021. Em Pernambuco, todavia, a movimentação foi de queda de 8,5% do consumo industrial de energia entre junho e maio/22, e de 0,7% com relação ao mesmo período do ano anterior.
- A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) das indústrias de transformação no Brasil cresceu 2 pontos e chegou a 73% em setembro, segundo acréscimo consecutivo e maior patamar do ano. Já a UCI estadual saltou de 53% em julho para 61% em agosto, fechando setembro em 63%. Este crescimento nos últimos dois meses é um indicador positivo para o terceiro trimestre da economia pernambucana.
- Na balança comercial, o Brasil confirmou em agosto mais um desempenho positivo em 2022: US\$ 4,11 bilhão. O saldo no ano soma agora US\$ 43,9 bilhões de superávit, apesar do resultado ter sido menor 23,7% do que o anterior de julho, e menor ainda 46,4% do que o de agosto/21.
- Em Pernambuco, a Balança Comercial movimentou em agosto um total de US\$ 850,6 milhões (as exportações somaram US\$ 165,9 milhões e as importações pouco mais de US\$ 684,7 milhões), finalizando com um saldo negativo de US\$ 518,8 milhões.
- Pela segunda vez consecutiva o Brasil vive um cenário de deflação em 2022: um decréscimo de -0,36% para o mês de agosto pela medição do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). No mesmo período de 2021, o IPCA havia registrado 0,87%. No acumulado do ano, o índice tem alta de 4,39%, sendo de 8,73% para o acumulado dos últimos 12 meses. A estimativa do Banco Central para 2022, que era de 7,0%, passou para 5,88% (destaque Boletim Focus de 28/09).

- Os indicadores de inadimplência em Pernambuco continuam elevados, embora numa situação de queda no âmbito de pessoas jurídicas quando se compara a taxa de 1,73% de junho/22 com a de 1,87% no mesmo mês de um ano atrás. Com relação às pessoas físicas, a variação registrada em junho/22 foi de 5,25%.
- O saldo das operações de crédito no saldo de pessoas físicas em Pernambuco teve variação positiva de 1,3%, e de 2,3% no de pessoas jurídicas. No valor total para o mesmo período, há uma variação positiva de 1,6%, saindo de R\$ 109,2 bilhões para R\$ 111,0 bilhões. Na relação entre os meses de junho de 2022 e 2021, pessoas físicas obtiveram alta de 23,0%, enquanto pessoas jurídicas alta de 16,6% e o valor total subiu quase 21%.
- O total de arrecadação do ICMS da indústria pernambucana apresentou uma variação negativa de 44,7% na comparação desse período, uma diminuição de R\$ 316,8 milhões no arrecadado. As indústrias de transformação tiveram a maior parcela de arrecadação com 75,5%, valor, no entanto, menor 55,7% do que o de 12 meses atrás. Isso é o impacto direto da redução das alíquotas de ICMS sobre energia e telefonia.
- Medidas governamentais e legislativas, devido ao período eleitoral, ficam suspensas e, portanto, voltam ao boletim quando forem retomadas.

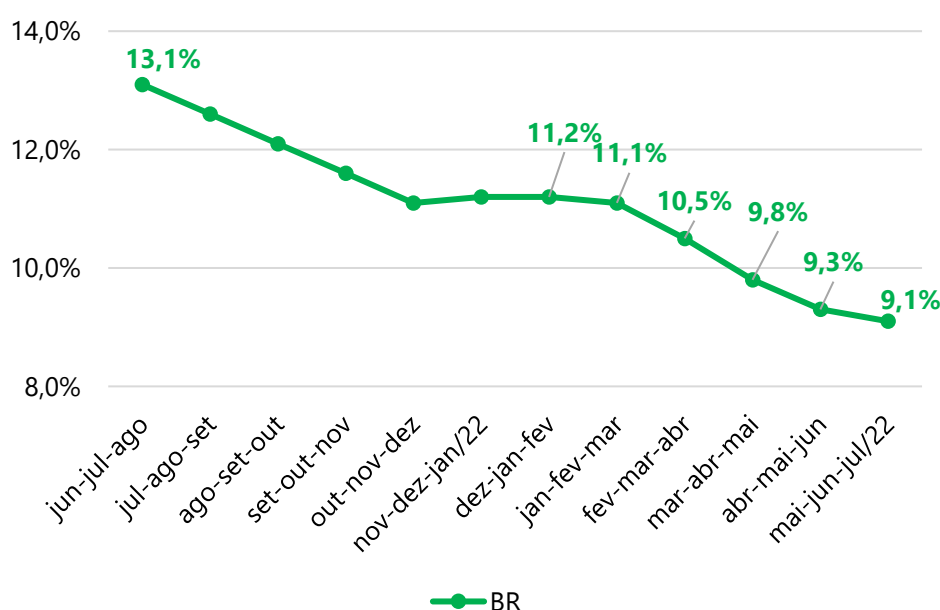
# Indicadores do Mercado de Trabalho

## Taxa de Desocupação

A taxa de desemprego das médias móveis trimestrais caiu pela quinta vez consecutiva no trimestre encerrado em julho, saindo dos 9,3% para 9,1% e atingindo o menor patamar desde o trimestre encerrado em dezembro de 2015. Essa diferença percentual significa algo em torno de 198 mil pessoas a menos no universo de desocupados, que tem agora 9,9 milhões em busca de oportunidades. Na comparação com o trimestre anterior terminado em abril, que tinha registrado 10,5%, a taxa caiu 1,4 pontos percentuais. Os dados são Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

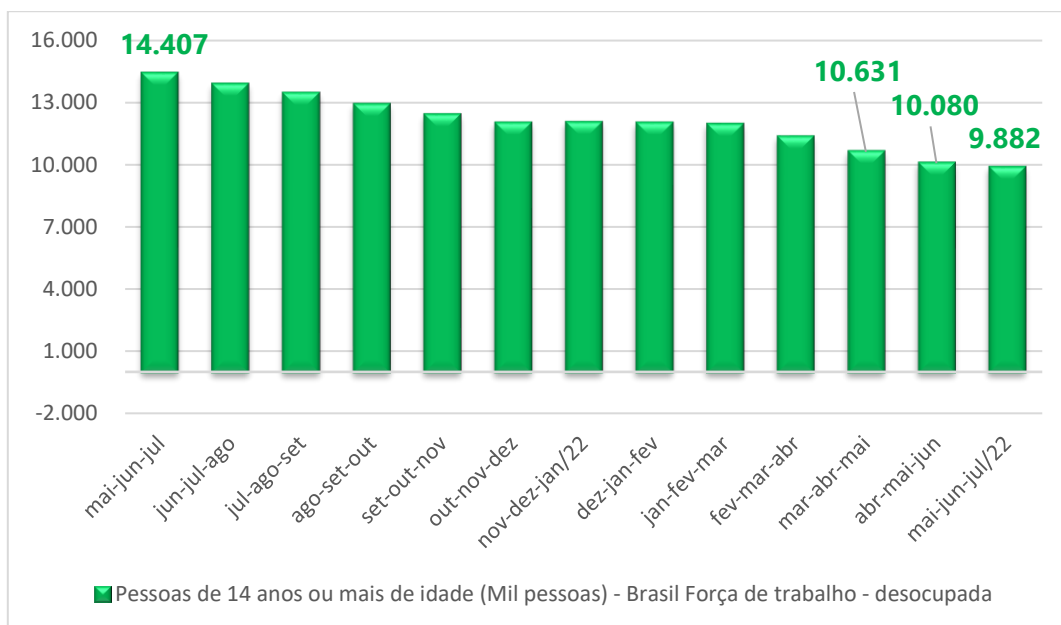
De acordo com o IBGE, nenhum grupo de atividade econômica apresentou perda na ocupação, mas as duas atividades mais importantes para o último resultado foram "Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas", e "Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais". O primeiro foi responsável pelo acréscimo de 692 mil pessoas no mercado de trabalho (3,7%) em comparação com o trimestre anterior, e o segundo, por 648 mil pessoas (3,9%).

**Figura 1 - Taxa de Desocupação (%)**



Fonte: IBGE - PNAD Contínua Trimestral

**Figura 1.1 – Brasil - Força de trabalho – desocupada**  
**Pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)**



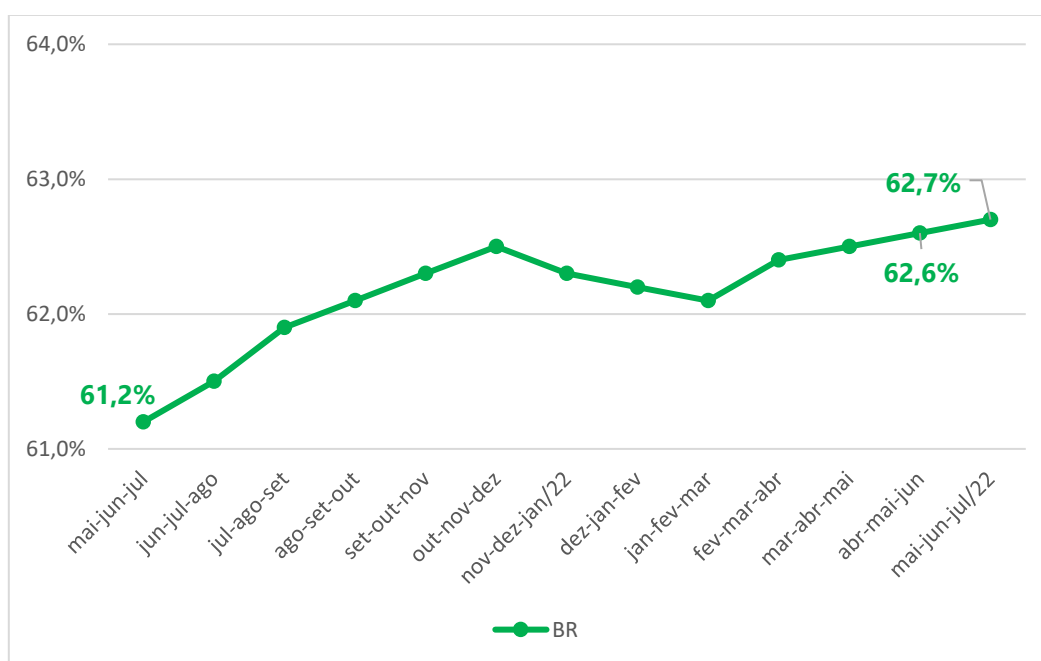
Fonte: IBGE - PNAD Contínua Trimestral

## Taxa de Participação

A taxa de participação aumentou 0,1%, era de 62,7% em abril-maio-junho e alcançou 62,8% em maio-junho-julho/2022, o que significa o acréscimo de 397 mil pessoas a mais no mercado de trabalho. Para o mesmo período de 2021, a taxa de ocupação registrava 61,2%. A força de trabalho, que soma agora quase 99 milhões de pessoas ocupadas, era de 91 milhões no mesmo trimestre de 2021.

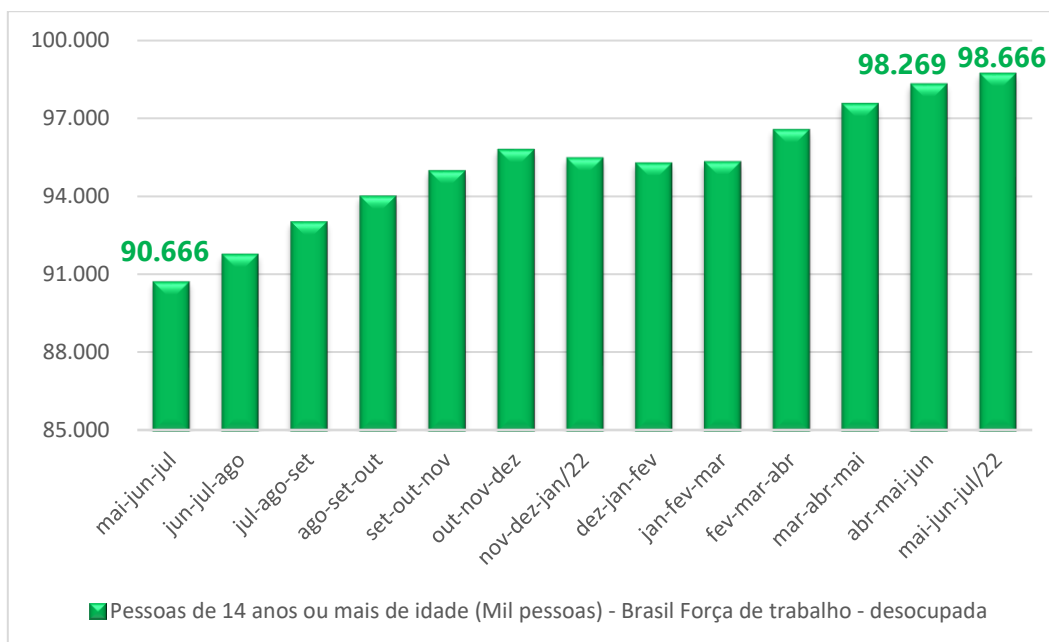
O número de pessoas na informalidade, contudo, chegou a 39,3 milhões, cerca de 560 mil a mais, alcançando um número recorde. Tal patamar histórico sinaliza que há espaço para a melhora da qualidade do emprego. O total de carteiras assinadas registrou 35,8 milhões, porém ainda abaixo das 37,6 milhões anotadas em 2014.

**Figura 2 - Taxa de Participação (%)**



Fonte: IBGE - PNAD Contínua Mensal

**Figura 2.1 – Brasil - Força de trabalho ocupada  
pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)**

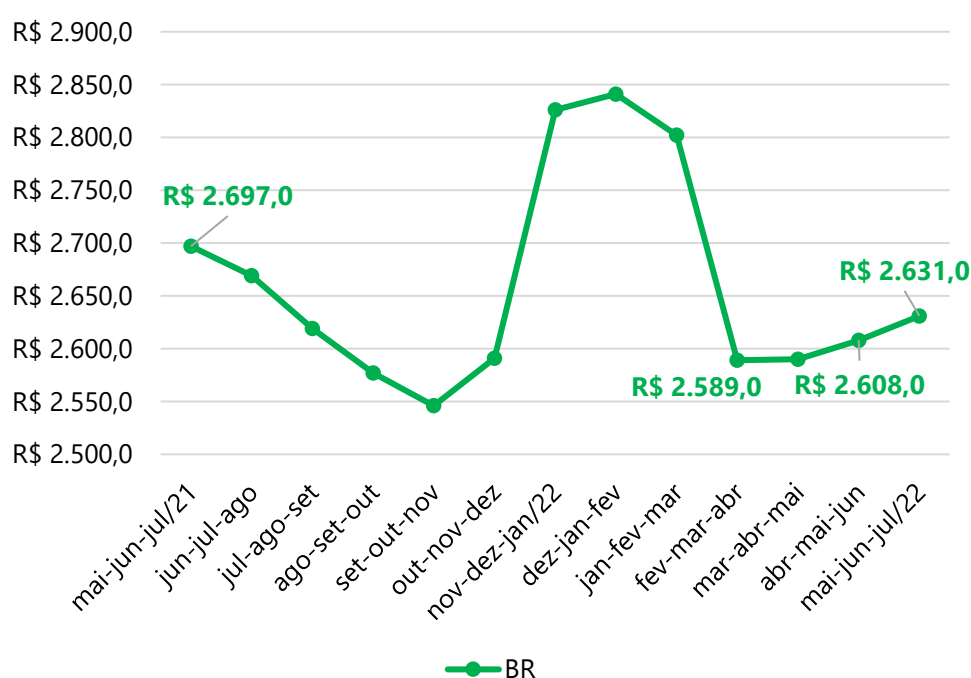


Fonte: IBGE - PNAD Contínua Trimestral

## Rendimento Médio Real

A queda na taxa de desocupação dessa vez veio acompanhada de uma leve recuperação da renda média real do trabalho principal, pelo menos com relação ao trimestre anterior: 0,88% de valorização, saindo de R\$ 2.608,00 para R\$ 2.631,00. Na relação com o mesmo período de 2021, contudo, a renda permaneceu desvalorizada em -2,45%. Por sua vez, a massa de rendimento real de todos os trabalhos alcançou a terceira alta na série trimestral de médias móveis, uma média de crescimento de 1,56%. Com relação ao trimestre encerrado em abril, a alta foi de quase 5%.

**Figura 3 - Rendimento médio real do trabalho principal, efetivamente recebido por mês (R\$)**



Fonte: IBGE - PNAD Contínua Mensal

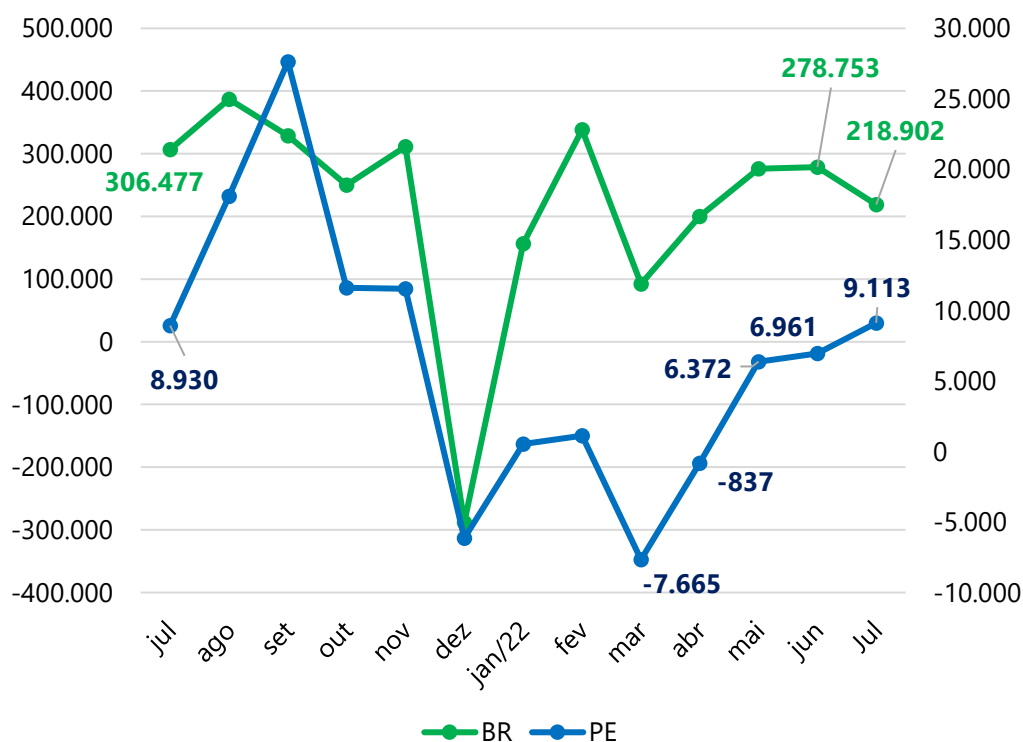
Pode-se concluir que os indicadores de emprego em nível nacional provenientes da PNADC sinalizam para uma importante recuperação do mercado de trabalho, mas ainda com alta informalidade e incapaz de elevar significativamente o salário médio e a massa salarial.

## Saldo de Contratações

O saldo de contratações entre admitidos e desligados (emprego formal) com ajuste formal de julho/22 apresentou mais um desempenho positivo tanto no âmbito nacional quanto no estadual. No Brasil, contudo, um saldo menor com relação a junho/22, que havia sido então de 278.753, e foi de 218.902 em julho, ou seja, 21,5% menor, e 28,6% mais baixo do que o mesmo período de um ano atrás. No acumulado de 2022, o saldo brasileiro de contratações alcançou a marca de 1,56 milhão.

Em Pernambuco, o saldo do ano chegou a 15,6 mil no saldo de contratação com os 9.113 obtidos em julho, valor 31% maior do que o do mês anterior, e 2% maior com relação a julho de 2021. O resultado de julho no estado representou ainda 4,2% do total no Brasil.

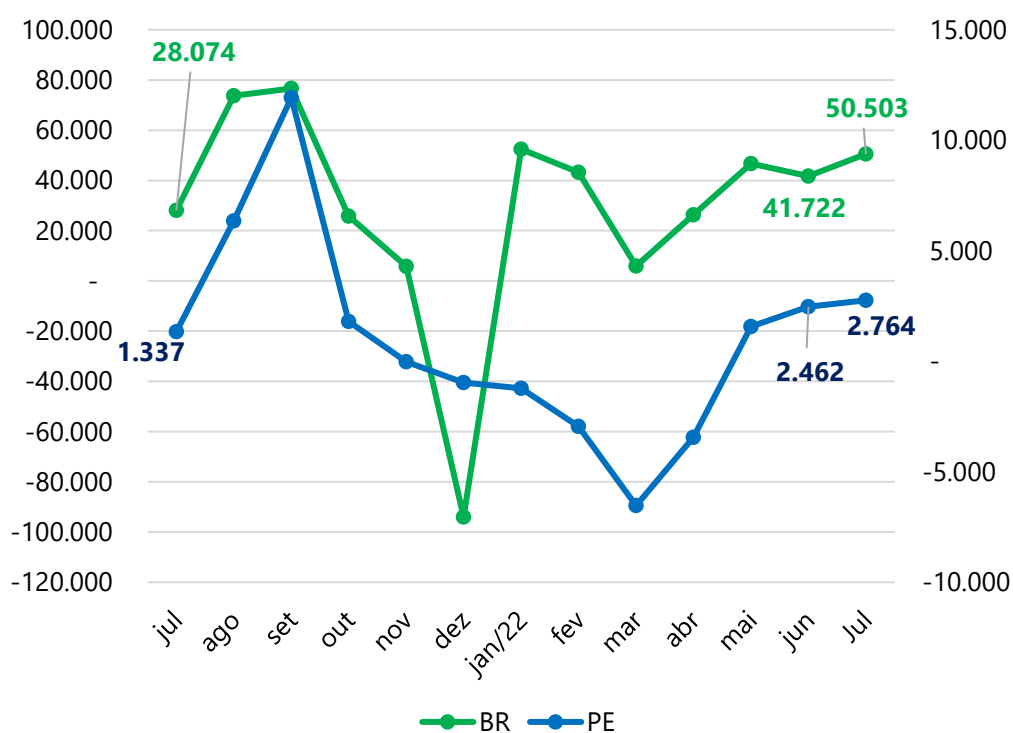
**Figura 4 - Saldo de contratações - emprego formal - com ajuste sazonal**



Fonte: Novo CAGED

A dinâmica do emprego formal da indústria com relação ao saldo de contratações pode ser visualizada na figura 5, cujos dados mais recentes do Novo Caged revelam um saldo positivo de 50.503 vagas no Brasil. Esse valor corresponde a 23,1% das 218,9 mil vagas de saldo total registrado para o país. Na relação com junho/22, o saldo de julho teve um acréscimo de 21%, e quase 80% maior na comparação com julho/21. Em Pernambuco, julho foi mais um mês positivo com saldo de 2.764, 12,3% maior do que o saldo de 2.462 do mês anterior, e mais de 2 vezes maior do que o mesmo mês do ano anterior. No acumulado do ano, no entanto, o saldo é negativo de -7,4 mil no estado.

**Figura 5 - Saldo de contratações - emprego formal - Indústria Geral - com ajuste sazonal**



Fonte: Novo CAGED

Ao se analisar o saldo de contratações por setores da indústria na tabela 1, observa-se um cenário positivo no cenário brasileiro, com destaque para as indústrias de transformação com saldo de 46.271, o que representa 91,6% do saldo total de 50.503 vagas. Em Pernambuco as Indústrias de Transformação tiveram parcela do saldo ainda maior do que a brasileira: as 2.693 vagas registradas representam 97,4% do total. O único desempenho negativo no estado foi do segmento de eletricidade e gás, com saldo de -11.

**Tabela 1 - Admitidos e desligados na Indústria com ajuste sazonal - Brasil e Pernambuco - julho/2022**

Setor da Indústria	Brasil			Pernambuco		
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo
Utilidades públicas*	10.637	8.434	2.203	399	332	67
Eletricidade e Gás	1.669	1.211	458	23	34	-11
Indústrias de Transformação	285.057	238.786	46.271	7.093	4400	2.693
Indústrias Extrativas	5.960	4.389	1.571	51	36	15
<b>Total</b>	<b>303.323</b>	<b>252.820</b>	<b>50.503</b>	<b>7.566</b>	<b>4.802</b>	<b>2.764</b>

\*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: Novo CAGED

**Tabela 2<sup>1</sup> - Número de trabalhadores na indústria - BR e PE**

Setor da Indústria	Número de Trabalhadores	
	Brasil	Pernambuco
Eletricidade e Gás	130.861	5.295
Indústrias de Transformação	6.857.500	191.118
Indústrias Extrativas	227.666	1.584
Utilidades Públicas*	357.568	14.153
<b>Total</b>	<b>7.573.595</b>	<b>212.150</b>

\*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: RAIS – 2020 (CNAE 2.0 Seção)

<sup>1</sup> A Tabela 2 subsidia na compreensão dos dados e gráficos do sistema Caged a partir do emprego formal em dezembro de 2020. Reforça-se que não é um dado de conjuntura, apenas pode ampliar o entendimento das escalas de movimento que estão sendo tratadas. Em julho de 2022, a criação de empregos nas indústrias de transformação brasileira foi de aproximadamente 0,67% dos trabalhadores. A mesma comparação no âmbito estadual, representa 1,4% das vagas.

Voltando ao cenário nacional, o novo Caged disponibiliza ainda os dados para os salários de admissão e desligamento. De uma forma geral, o salário de admissão no Brasil ficou em R\$ 1.926,54 em julho, 0,8% maior do que o R\$1.911,23 de junho. Para a indústria geral brasileira, contudo, o valor foi R\$ 28,69 superior, fechando o mês em R\$ 1.955,23. Já a indústria pernambucana obteve média de R\$ 1.603,83, 18% menor do que a média nacional, enquanto o salário de desligamento no estado ficou em torno de R\$ 1.672,70 (acima R\$ 68,87 ao se comparar com o de admissão).

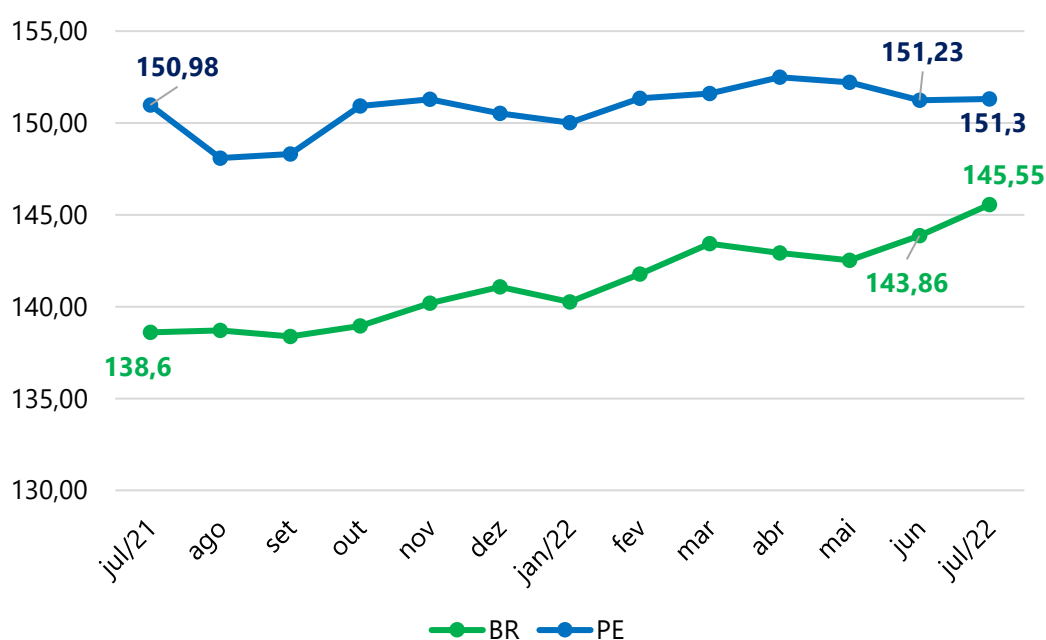
# Indicadores do Setor Real

## Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br)

A atividade econômica brasileira divulgada pelo Banco Central cresceu 1,17% em julho com relação a junho, saiu do número índice de 143,86 para 145,55 na série dessazonalizada, conforme indicado na linha verde da figura 6. O resultado é ainda 5,01% maior do que o de julho/21 e confirma um movimento de expansão da economia brasileira. Esse efeito já entrou nas projeções do Banco Central, que recentemente elevou de 1,00% para 2,67% o crescimento do PIB para 2022 (boletim Focus de 28/09).

Em Pernambuco, a atividade econômica teve uma variação ligeiramente positiva de 0,05% entre junho e julho de 2022, subindo de 151,23 para 151,30. Na comparação com julho de 2021, a variação foi de alta de 0,21% (saiu de 150,98 para 151,30). A diferença da curva estadual com a nacional pode ser a explicação do porquê a taxa de desemprego em Pernambuco ainda é mais alta do que a média nacional. Nota-se que a dinâmica econômica do estado de quase estagnação se difere da apresentada pela média nacional.

**Figura 6 - Índice de Atividade Econômica - com ajuste sazonal**

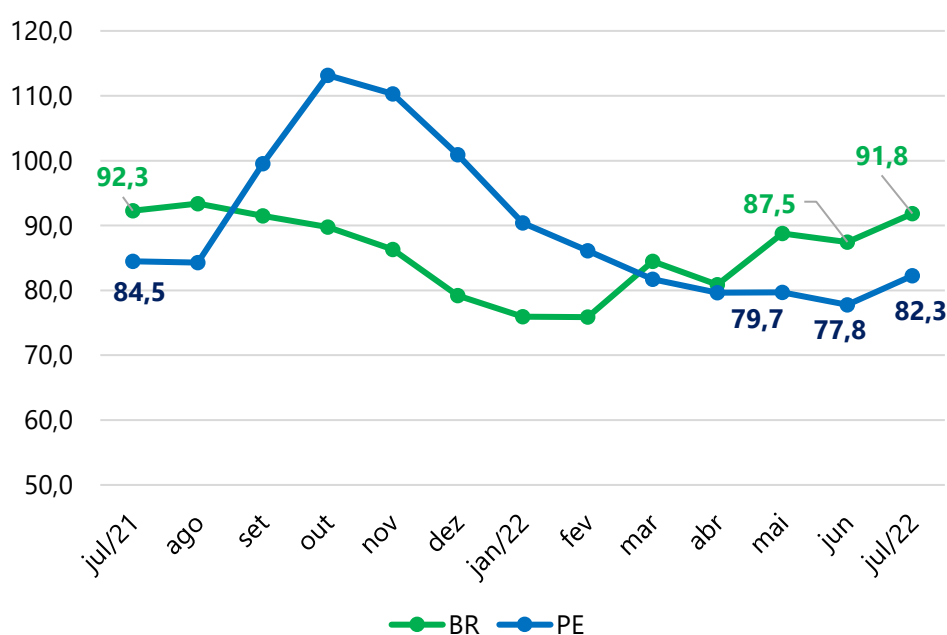


Fonte: Banco Central

## Produção Industrial

A indústria brasileira, que segue em busca de uma sequência de crescimento mais consistente e prolongado, reagiu em julho no que se refere ao índice da Produção Física Industrial (PIM-PF sem ajuste sazonal) e cresceu 5,03% com relação ao mês de junho. O desempenho, no entanto, foi negativo 0,5% com relação a julho/21, indicando que há ainda espaço para expansão. Em Pernambuco, o índice também evoluiu de 77,8 para 82,3, uma crescente de 5,77% e animando o setor empresarial no estado. Porém, esse valor de 82,3 é menor 2,63% do que o 84,5 registrado em julho/21.

**Figura 7 - Produção Física Industrial - Índice mensal - sem ajuste sazonal**



Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Pode-se analisar o comportamento da produção física referente a julho/22 para alguns setores selecionados<sup>2</sup> na tabela 3. Primeiro em comparação com o mesmo mês de 2021, segundo lançando um olhar sobre a variação acumulada no ano e, por fim, estudando a variação do acumulado dos últimos 12 meses, sempre em relação ao mesmo período do ano anterior. Tanto no âmbito nacional quando no estadual as indústrias de transformação tiveram variações negativas na comparação com julho/21, respectivamente de -0,5% e -2,6%.

Variações negativas também sob a ótica do acumulado até julho de 2022 das indústrias de transformação em comparação com o mesmo período de 2021: as brasileiras caíram 2,0%, enquanto as de Pernambuco tiveram negativo de 4%. O resultado negativo do setor se repete para o acumulado dos últimos 12 meses: negativo de 3,0% para o Brasil e -5,7% para Pernambuco.

Especificando os setores das indústrias de transformação pernambucanas, apenas três grupos apresentaram variação positiva no acumulado dos últimos doze meses (circulados em lilás na tabela 3):

- i) Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (33,5%);
- ii) Fabricação de produtos alimentícios (2,7%).
- iii) Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal (1,0%).

Na comparação entre julho/22 e julho/21, quatro segmentos das indústrias de transformação pernambucanas apresentaram crescimento (variações destacadas em retângulo laranja na tabela), sendo Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores o mais alto com 65,0%. As demais altas vieram de Fabricação de produtos alimentícios (16,6%), Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal (7,2%) e Fabricação de produtos de borracha e de material plástico (5,6%);

---

<sup>2</sup> Estão listados aqueles nos quais o IBGE disponibiliza dados pelo seu sistema de recuperação para o estado de Pernambuco. Os índices setoriais não recebem ajuste sazonal pelo IBGE, assim a análise da comparação com o mês anterior precisa ser complementada com a comparação com o mesmo mês do ano anterior.

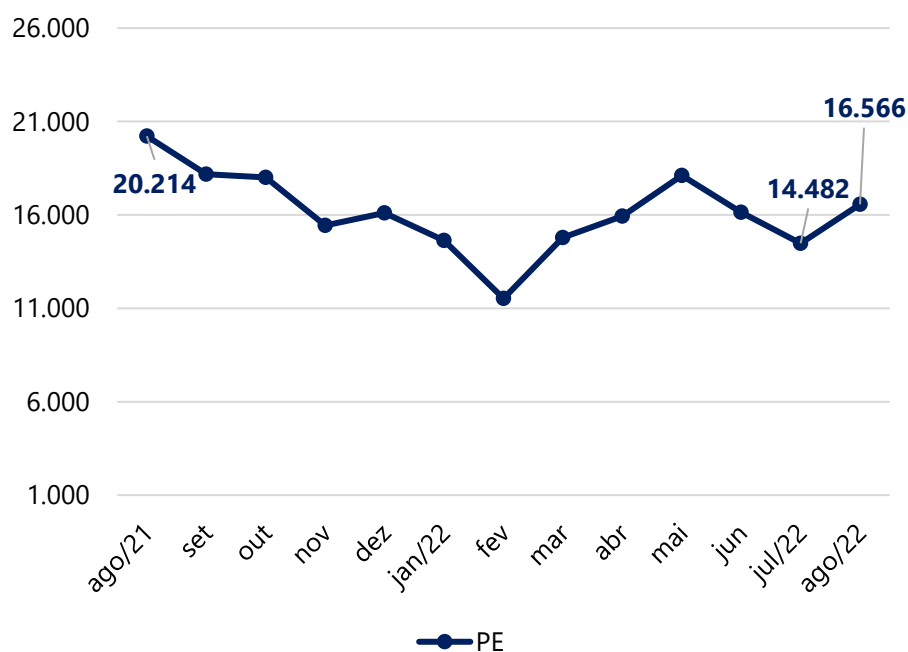
**Tabela 3 - Indicadores da produção física industrial - Brasil e Pernambuco - para alguns setores (%) - julho 2022**

Setor da Indústria	Variação (%)					
	Brasil			Pernambuco		
	Mesmo mês ano anterior	Acumulado ano (mesmo período do ano anterior)	Acumulado últimos 12 meses	Mesmo mês ano anterior	Acumulado ano (mesmo período do ano anterior)	Acumulado últimos 12 meses
Indústria geral	-0,5	-2	-3	-2,6	-4	-5,7
<b>Indústrias de transformação</b>	0	-1,8	-3,2	-2,6	-4	-5,7
Fabricação de produtos alimentícios	4,3	0,9	-4	16,6	5,9	2,7
Fabricação de bebidas	12,7	4,2	-1,3	-7,3	-0,9	-6,7
Fabricação de produtos têxteis	-10	-14,6	-14,1	-3,9	-25,8	-26,9
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	10,3	2,2	2,3	-5,7	-16,6	-12,5
Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	0,4	-4,2	-4,8	7,2	5,8	1,0
Fabricação de outros produtos químicos	-9,9	-1	-0,4	-10,6	-9	-14,8
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-0,4	-8,7	-9,2	5,6	4,4	-2,4
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-4,8	-5,1	-3,3	-13,9	-10,2	-10
Metalurgia	-2,7	-5	-1,9	-9,4	-15,8	-19,2
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-9,2	-11,7	-11,3	-24,1	-18,5	-11,3
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-4,7	-13,3	-12,7	-22,6	-20,4	-16,2
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	7,9	5	4,8	65	32,5	33,5

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

O total de emplacamento de veículos automotores produzidos em Pernambuco chegou à marca de 122,2 mil em agosto, agora com o Jeep Comander na tradicional lista dos boletins anteriores que contém ainda o Jeep Compass, Jeep Renegade e Fiat Toro (figura 8<sup>3</sup>). Em relação ao mês de julho, o total de agosto foi 14,4% maior, subindo de 14.482 para 16.566 modelos emplacados. Essa é a quarta vez no ano que há uma variação positiva na comparação mês a mês. O resultado de agosto/22, contudo, foi 18,1% menor do que o de agosto/21, quando foram emplacados 20.214 veículos naquele momento mesmo sem o Jeep Comander.

**Figura 8 - Emplacamentos de veículos produzidos em Pernambuco**



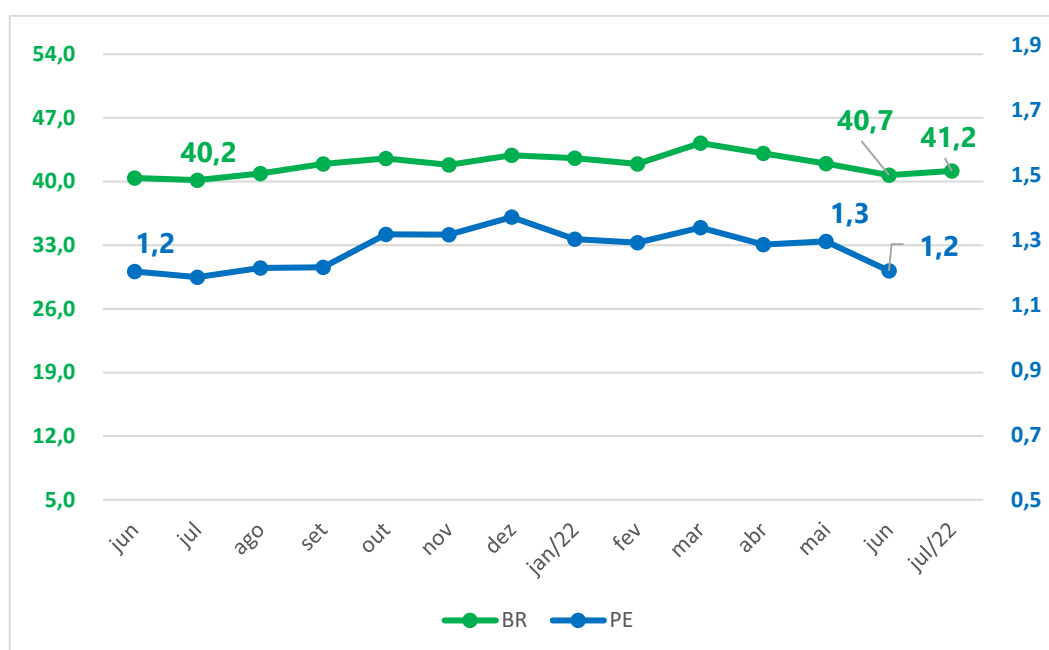
Fonte: Fenabrave

<sup>3</sup> Como o IBGE não disponibiliza dados do setor de fabricação de veículos automotores em Pernambuco, para não abrir dados da única fábrica do estado, optamos por elaborar uma série do número de emplacamentos dos modelos produzidos em Pernambuco, a partir de dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave), envolvendo duas marcas distintas de veículos. Trata-se da *proxy* possível para a produção deste setor da indústria, mas deve-se ter em mente as limitações desse indicador. Por tratar-se de emplacamentos, não temos dados da produção, assim flutuações nos estoques da fábrica e dos concessionários em todo o Brasil, podem fazer com que haja flutuações no emplacamento em momentos distintos às flutuações da fabricação. Contudo, considerando que nesta indústria o sistema *just in time* é muito difundido, estamos supondo que a correlação entre produção e emplacamentos é muito elevada. Outra limitação é que emplacamentos não cobrem a produção pernambucana destinada à exportação.

## Consumo de Energia Elétrica

Após queda na variação anterior de junho/maio, o consumo de energia elétrica total no Brasil teve uma variação positiva de 2,43% em julho na relação com junho. Na comparação de julho/22 com o consumo de julho/21, a variação também foi de alta, nesse caso de 1,3%. Em Pernambuco<sup>4</sup>, o consumo teve uma variação negativa de 8,5% na relação de junho com maio, e foi também negativa de 0,7% na comparação com junho de 2021.

**Figura 9 - Consumo de energia elétrica na rede (x1 milhão MWh)**



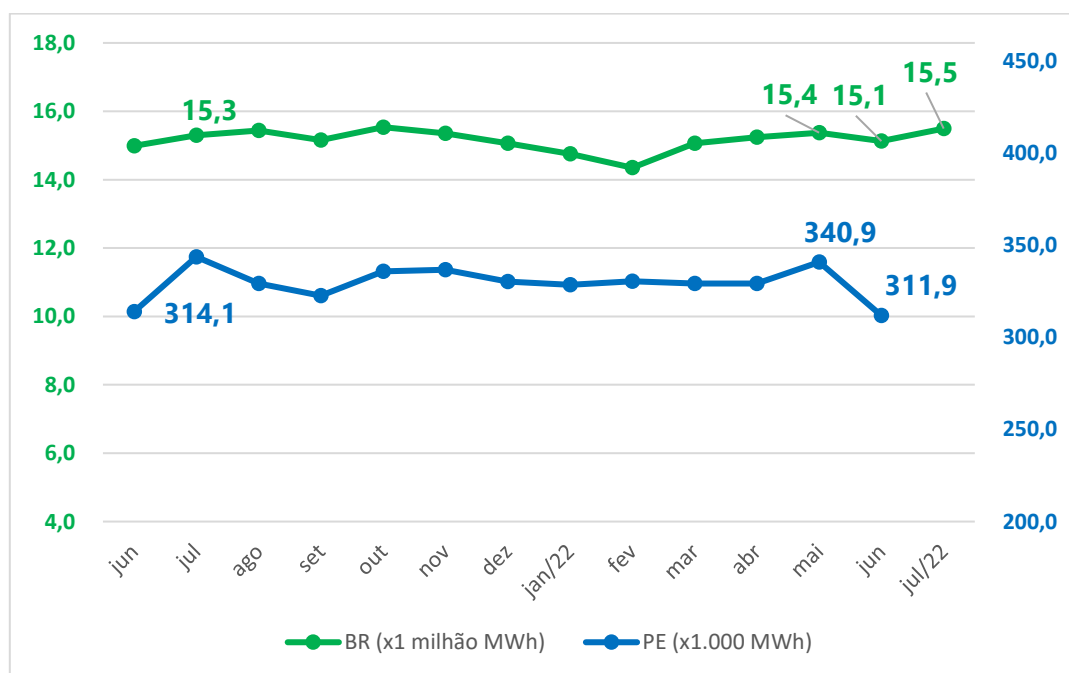
Fonte: Empresa de Pesquisa Energética – EPE

<sup>4</sup> Os dados para os estados têm sempre uma defasagem de um mês com relação aos do nacional.

Em consonância com a curva da produção industrial, a figura 10 traz o consumo de energia elétrica do setor industrial no Brasil e em Pernambuco, cujo comportamento segue variação semelhante. A variação brasileira foi de alta de 2,4% em julho com relação a junho, e positiva ainda em 1,3% na comparação com julho de 2021.

Em Pernambuco, a movimentação em junho foi similar à brasileira no período (caiu de maio para junho), contudo mais incisiva ao se observar o gráfico mais inclinado para baixo: queda de 8,5% do consumo industrial de energia entre junho e maio/22, e de 0,7% com relação ao mesmo período do ano anterior (cujo consumo de energia foi de 314.076 MWh contra os 311.881 MWh de junho, o menor consumo registrado em 2022). No ano, a média de variação está negativa em 1,03% para Pernambuco, enquanto o Brasil tem taxa média de 0,43% de crescimento.

**Figura 10 - Consumo industrial de energia elétrica na rede (MWh)**



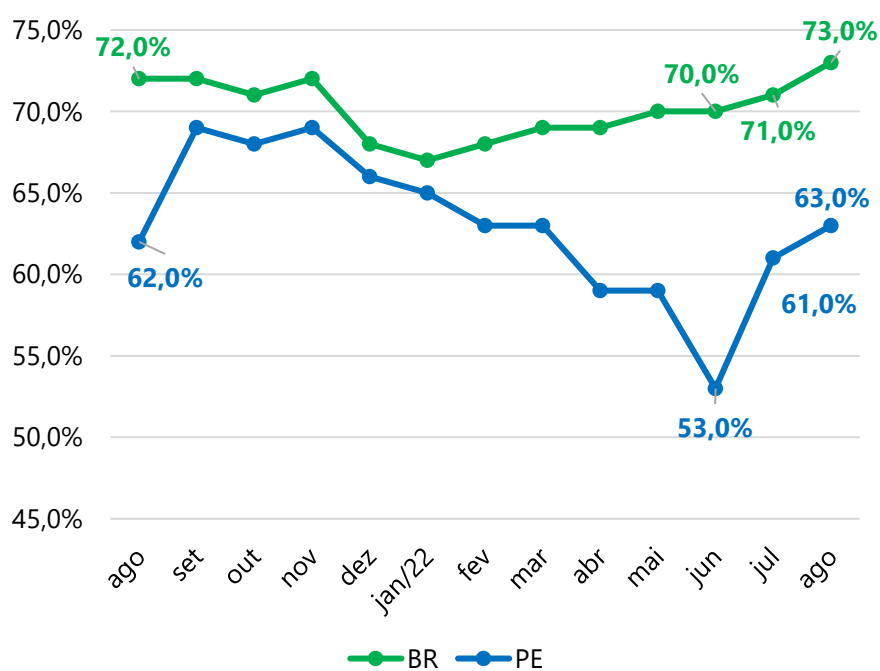
Fonte: Empresa de Pesquisa Energética - EPE

## Utilização da Capacidade Instalada

A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) das indústrias de transformação cresceu pela segunda vez consecutiva em agosto, tanto no Brasil quanto em Pernambuco. A UCI nacional ratifica a mudança de patamar na casa dos 70%, era de 70,0% em julho, foi para 71% em agosto e bateu os 73% em setembro. Já a estadual saltou de 53% em julho para 61% em agosto, e fechou em 63% em setembro. Este crescimento nos últimos dois meses é um indicador positivo para o terceiro trimestre da economia pernambucana.

Com o resultado de agosto, a média do ano da UCI pernambucana subiu para 60,8% e confirma a previsão de retomada de crescimento sinalizada pelo otimismo do empresariado pernambucano. Em setembro, contudo, houve um decréscimo no otimismo do empresariado estadual, que recuou para 58,9 após ter batido 60,8 em agosto, de acordo com o Índice de Confiança do Empresário da Indústria (Icei). O Icei para o Brasil obteve a melhor marca do ano com 62,8.

**Figura 11 - Utilização da Capacidade Instalada - Indústrias de Transformação**

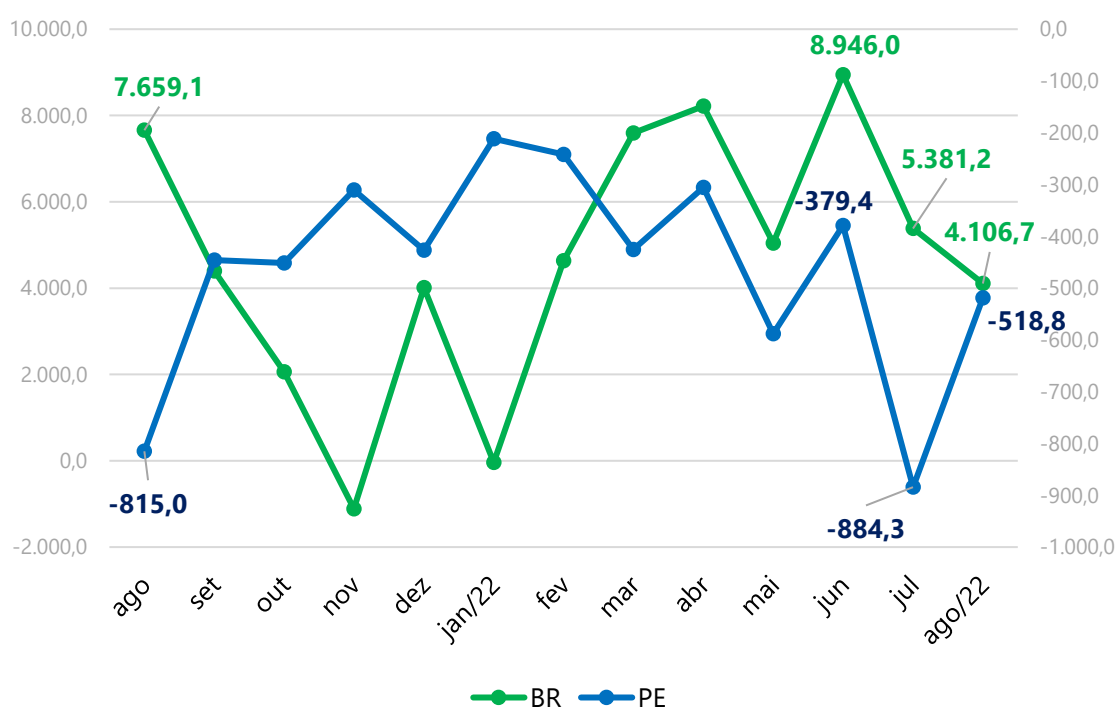


Fontes: CNI/FIEPE

## Balança Comercial

O Brasil confirmou em agosto mais um desempenho positivo na balança comercial de 2022. Com US\$ 4,11 bilhão, o saldo no ano soma agora US\$ 43,9 bilhões de superávit, apesar do resultado ter sido menor 23,7% do que o anterior de julho, e menor ainda 46,4% do que o de agosto/21. A estimativa - segundo o Ministério de Economia - até o fim do ano é de um superávit em torno de US\$ 81,5 bilhões.

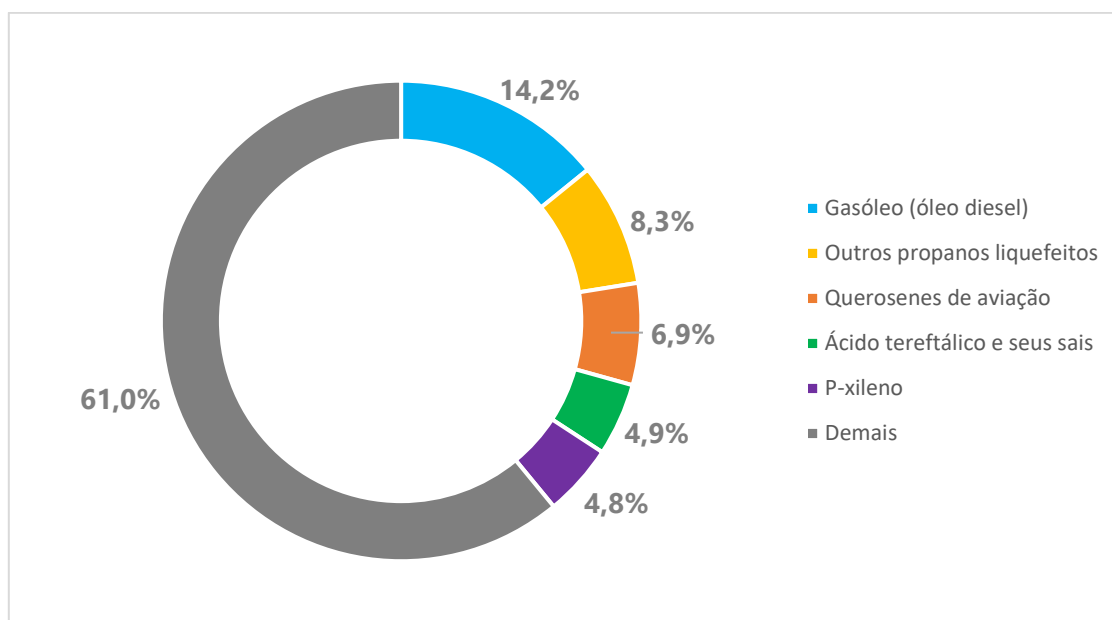
Figura 12 - Saldo da Balança Comercial (US\$ 1 milhão)



Fonte: Comex Stat

Em Pernambuco, a Balança Comercial movimentou em agosto um total de US\$ 850,6 milhões (as exportações somaram US\$ 165,9 milhões e as importações pouco mais de US\$ 684,7 milhões), finalizando com um saldo negativo de US\$ 518,8 milhões. O entendimento desse déficit fica mais claro ao se analisar a descrição da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM), na qual se percebe que a Indústria de Transformação foi a maior responsável pelo resultado, conforme figura 12.1. Os três maiores percentuais – gasóleo (óleo diesel), outros propanos liquefeitos e querosenes de aviação – são da classe de Fabricação de produtos petrolíferos refinados, enquanto ácido tereftálico e seus sais e p-xileno são da Fabricação de produtos químicos básicos. Os cinco juntos correspondem a 39% do total de importações.

**Figura 12.1 – Top-5 Maiores valores de importação por NCM – Agosto 2022 (%)**



Fonte: Comex Stat

A tabela 4 por sua vez traz o top-5 das **exportações** pernambucanas sob a ótica Isic Classe, por valor FOB (US\$) do mês de agosto de 2022, todos da indústria de transformação. Mais uma vez se destacou a fabricação de produtos petrolíferos refinados, que, junto da fabricação de veículos automotores, foram responsáveis por 59,7% do valor total das exportações no estado, quase US\$ 99,1 milhões do total de US\$ 165,9 milhões.

A indústria de fabricação de plásticos e borracha, a de fabricação de baterias e acumuladores, e a de fabricação de produtos plásticos fabricados fecharam o top-5 das exportações em agosto, respectivamente com US\$ 17,3 milhões, US\$ 7,6 milhões e US\$ 7,5 milhões em valores. Juntas, as cinco classes representam 79,3% do total do valor exportado.

**Tabela 4 - Setores representativos para a Exportação em Pernambuco  
agosto 2022 (Isic Seção: Indústrias da Transformação)**

Isic Classe	Valor FOB (US\$)	% (total de exportação no mês)
Fabricação de produtos petrolíferos refinados	76.091.975,00	45,9%
Fabricação de veículos automotores	22.978.216,00	13,8%
Fabricação de plásticos e borracha sintética em formas primárias	17.321.311,00	10,4%
Fabricação de baterias e acumuladores	7.609.348,00	4,6%
Fabricação de produtos plásticos	7.556.195,00	4,6%

\*Isic é a classificação internacional de referência das atividades produtivas, elaborada pela Divisão de Estatísticas das Nações Unidas (UNSD)

Fonte: Comex Stat

# Indicadores Monetários e de Inflação

## Inflação

Pela segunda vez consecutiva o Brasil vive um cenário de deflação em 2022: um decréscimo de -0,36% para o mês de agosto pela medição do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). No mesmo período de 2021, o IPCA havia registrado 0,87%. No acumulado do ano, o índice tem alta de 4,39%, sendo de 8,73% para o acumulado dos últimos 12 meses. Assim, a estimativa do Banco Central para 2022, que era de 7,0%, caiu para 5,88% (destaque Boletim Focus de 28/09).

O IPCA abaixo de zero foi puxado novamente pelo grupo de Transportes, que teve uma variação negativa de -3,37%, e pelo -1,1% obtido pelo grupo de Comunicação. A variação negativa do preço dos combustíveis (-10,82%) foi definidor para Transportes em agosto, com os quatro combustíveis obtendo baixas consideradas: gás veicular (-2,12%), óleo diesel (-3,76%), etanol (-8,67%) e gasolina (-11,64%). Depois de sequência de quatro meses de alta, o preço médio das passagens aéreas caíram -12,07%.

Por outro lado, os demais 7 grupos tiveram altas em suas variações, com destaque para o grupo Vestuário; Saúde e cuidados pessoais e Alimentação e bebidas, respectivamente altas de 1,69%, 1,31% e 0,24%. Dessa forma, o índice de difusão da inflação subiu dois pontos, alcançando 65% em agosto e continua preocupando o presidente do Banco Central, Campos Neto, para quem a batalha contra a inflação continua viva.

Em Pernambuco, o IPCA de agosto/22 obteve deflação de -1,40%, a maior registrada no Nordeste, enquanto o acumulado do ano no estado chegou aos 3,94%, e o dos últimos 12 meses alcançou 8,43%. Na comparação com as demais capitais do Nordeste avaliadas pelo IPCA, Fortaleza obteve -0,74% no IPCA e Salvador, marcou -0,17%. A deflação observada - tanto no Brasil quanto em Pernambuco -, por se concentrar muito em fatores ligados ao preço do Petróleo, não deve ser encarada com o entendimento de que o processo inflacionário acabou. Muito pelo contrário, os empresários devem estar atentos para os movimentos futuros desta commodity, pois poderá alterar radicalmente os indicadores de inflação.

**Tabela 5 - Indicadores de inflação (%)**

Indicador	Ago/22	Acumulado em		
		Janeiro a agosto de 2021	Janeiro a agosto de 2022	12 meses
IPCA – Brasil	-0,36	5,67	4,39	8,73
IPCA – Pernambuco	-1,40	5,84	3,94	8,43
INPC – Brasil	-0,31	5,94	4,65	8,83
INPC – Pernambuco	-1,13	6,05	4,53	8,60
IGP-DI – Brasil	-0,55	15,75	6,84	8,67
IGP-M – Brasil	-0,70	16,75	7,63	8,59
IPA-DI – Brasil	-0,63	19,35	7,73	8,89
IPA-M – Brasil	-0,71	20,62	8,70	8,65
INCC-DI – Brasil	0,09	11,17	8,56	11,17
INCC-M – Brasil	0,33	11,37	8,80	11,40

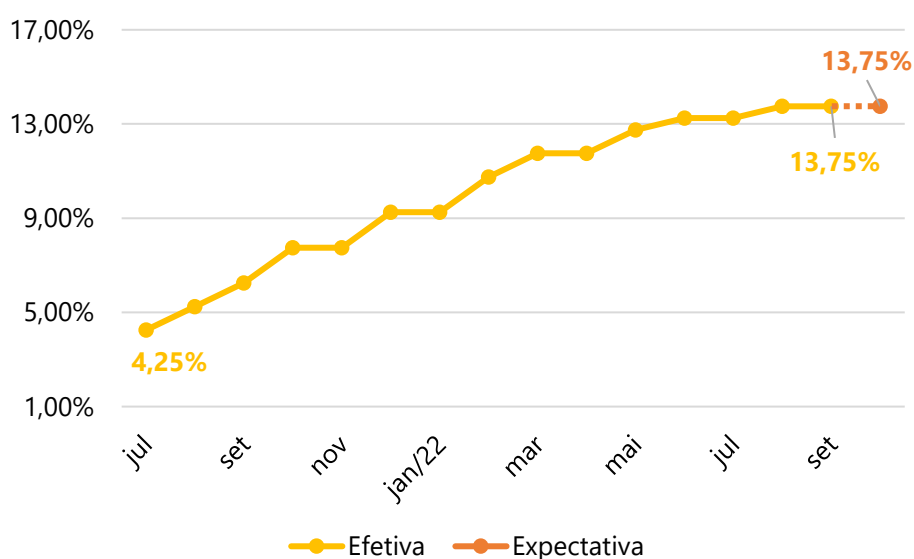
Fontes: FGV/IBGE

Sem unanimidade, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central anunciou em setembro a manutenção da taxa Selic em 13,75% ao ano e encerrou a sequência de altas iniciadas em março de 2021. Entre os fatores para continuidade do patamar atual, o comitê sinalizou em ata para o risco da inflação ao consumidor. “Apesar da queda recente em itens mais voláteis e dos efeitos de medidas tributárias, continua elevada (a inflação)”.

O Copom destacou ainda o grau de incertezas do ambiente externo, que se mantém “adverso e volátil”, em especial com relação à questão da política monetária na China e outros países avançados, na qual há uma pressão inflacionária. Assim, justifica-se a manutenção da taxa: “Essa decisão reflete a incerteza ao redor de seus cenários e um balanço de riscos com variância ainda maior do que a usual para a inflação prospectiva”.

Com respeito à atividade econômica, a ata ressaltou que a divulgação do PIB assinala para um ritmo de crescimento acima do esperado no segundo trimestre, dessa forma o conjunto dos indicadores divulgados sinalizam para tal crescimento. Quanto a inflação, as expectativas para 2022, 2023 e 2024 de acordo com a pesquisa Focus encontram-se em torno de 6,0%, 5,0% e 3,5%, respectivamente. A próxima reunião do Copom está agendada para 25 e 26 de outubro, na qual será anunciada a nova taxa Selic.

**Figura 13 - Taxa Selic - Efetiva (%a.a.)**



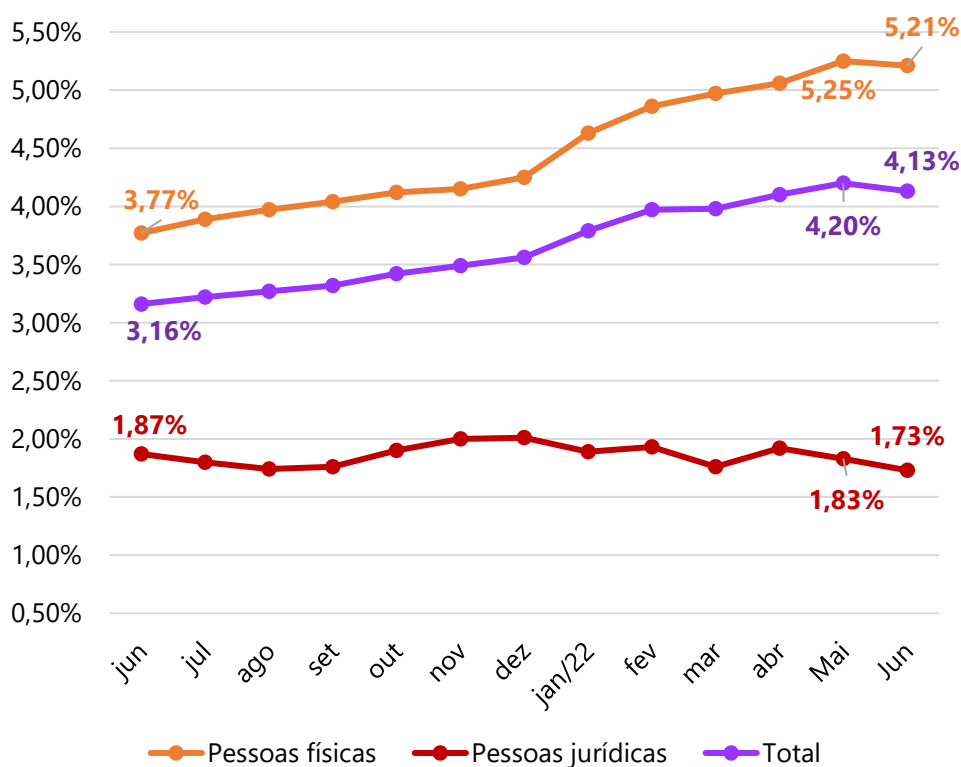
Fonte: Banco Central

## Taxa de Inadimplência

Os indicadores de inadimplência em Pernambuco continuam elevados, embora numa situação de queda no âmbito de pessoas jurídicas quando se compara a taxa de 1,73% de junho/22 com o 1,87% no mesmo mês de um ano atrás. Com relação às pessoas físicas, conforme indica a linha laranja na figura 14, a variação de 5,25% registrada em junho/22 foi até menor do que a de 5,21% de maio, contudo continua acima da casa dos 5% e acima do percentual obtido em junho de 2021.

Conforme relatado no boletim anterior, esses aumentos podem ser reflexo do dos acréscimos na taxa de juros, mas pode ser atenuada nos próximos meses caso se mantenha o cenário de deflação ou de inflação dentro da meta, queda na desocupação e valorização de renda, que pode abrir espaços no orçamento das famílias.

**Figura 14 - Taxa de inadimplência - Pernambuco (%)**



Fonte: Banco Central

## Saldo das Operações de Crédito

A tabela 6 traz o saldo das operações de crédito em Pernambuco, com valores em R\$ milhões fornecidos pelo do sistema do Banco Central com atualização mais recente para o mês de junho/22. Ao analisar os valores de junho com relação a maio de 2022, pode-se observar uma variação positiva de 1,3% no saldo de pessoas físicas (em azul), e de 2,3% no de pessoas jurídicas (em vermelho). No valor total para o mesmo período, há uma variação positiva de 1,6%, saindo de R\$ 109,2 bilhões para R\$ 111,0 bilhões. Na relação entre os meses de junho de 2022 e 2021, pessoas físicas obtiveram alta de 23,0%, enquanto pessoas jurídicas alta de 16,6% e o valor total subiu quase 21%.

**Tabela 6 - Saldo das operações de crédito em Pernambuco (R\$ milhões)**

Tipo de Cliente	Jun/21	Mai/22	Jun/22
Pessoas físicas	62.348	75.645	76.659
Pessoas jurídicas	29.448	33.549	34.335
<b>Total</b>	<b>91.796</b>	<b>109.194</b>	<b>110.994</b>

Fonte: Banco Central

# Indicadores Fiscais

## Arrecadação de ICMS

O valor de arrecadação de julho do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) referente à indústria pernambucana segue na tabela 7 para quatro segmentos, tanto para agosto de 2021 quanto de 2022. O total apresentou uma variação negativa de 44,7% na comparação desse período, uma diminuição de R\$ 316,8 milhões no arrecadado. As indústrias de transformação tiveram a maior parcela de arrecadação com 75,5%, valor, no entanto, menor 55,7% do que o de 12 meses atrás.

As indústrias extrativas por sua vez aumentaram a arrecadação em 31,8%, e as utilidades públicas variaram positivamente em 14,6%. O segmento de eletricidade e gás teve queda de 12,2%. Esse comportamento está diretamente ligado às recentes mudanças no marco regulatório, que limitaram os governos estaduais na tributação sobre produtos como derivados de petróleo, energia elétrica e comunicações. Tal ação tem o poder de alterar a capacidade de arrecadação do Estado.

**Tabela 7 - Arrecadação do ICMS em Pernambuco por setores industriais (R\$ 1 milhão)**

Setor da Indústria	Ago/21	Ago/22	% do total	Varição % Ago(22)/Ago(21)
Eletricidade e Gás	187,8	167,5	23,7%	-12,2%
Indústrias de Transformação	832,9	534,9	75,5%	-55,7%
Indústrias Extrativas	3,2	4,7	0,7%	31,8%
Utilidades Públicas*	0,9	1,0	0,1%	14,6%
<b>Total</b>	<b>1.024,83</b>	<b>708,05</b>	<b>100%</b>	<b>-44,7%</b>

\*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: SEFAZ-PE

A Secretaria da Fazenda estadual (Sefaz-PE) disponibiliza ainda os dados da arrecadação de ICMS por Região de Desenvolvimento (RD), que, contudo, não estão divididos por atividade econômica. Conforme indica a Tabela 8, cinco RDs tiveram variações negativas na relação entre agosto de 2022 e 2021, as demais obtiveram variações positivas, com destaque para o percentual de 18,8% do Sertão do Araripe. Outro destaque foi a região da Mata Sul, 11,7% de acréscimo e a quarta maior arrecadação no estado em agosto.

No valor absoluto, a região de maior arrecadação foi mais uma vez a Metropolitana do Recife, com R\$ 1,2 bilhão, embora tenha variado negativamente 46,9% com relação a 12 meses atrás, o que ratifica os efeitos das medidas de redução do ICMS no setor de energia observados no boletim anterior de agosto. O Agreste Central, terceiro maior na arrecadação absoluta, cresceu 3%, assim como o arrecadado Fora da Região, 8,9%.

No valor total da soma entre as RDs na mesma comparação, a arrecadação em Pernambuco teve queda de 29,43%, saindo dos R\$ 2,3 bilhões para R\$ 1,8 bilhão (tabela 8). O impacto da queda na arrecadação do ICMS foi tema de estudo realizado pelo Valor Econômico, que elencou o valor arrecadado nos 26 estados brasileiros mais o Distrito Federal. A análise revelou que Pernambuco foi o estado com o pior desempenho nessa relação de agosto/22 e agosto/21, revelando uma maior dependência dos encargos cobrados. Na outra ponta, apenas cinco estados tiveram variação positiva, sendo Maranhão a maior com 11% de aumento, seguido por Rondônia (8,7%) e Mato Grosso do Sul (8,3%).

**Tabela 8 - Arrecadação do ICMS em Pernambuco por Região de Desenvolvimento (R\$ 1 milhão)**

<b>Regiões de Desenvolvimento</b>	<b>Ago/21</b>	<b>Ago/22</b>	<b>Variação % Ago(22)/Ago(21)</b>
Agreste Central	79,17	81,67	3,1%
Agreste Meridional	20,48	19,71	-3,9%
Agreste Setentrional	27,14	29,14	6,9%
Mata Norte	16,56	17,36	4,7%
Mata Sul	46,81	53,00	11,7%
Região Metropolitana do Recife (RMR)	1.750,20	1.191,49	-46,9%
Sertão Central	3,11	2,96	-4,9%
Sertão de Itaparica	6,42	7,16	10,3%
Sertão do Araripe	7,15	8,81	18,8%
Sertão do Moxotó	5,87	5,94	1,2%
Sertão do Pajeú	13,00	12,85	-1,2%
Sertão do São Francisco	42,67	39,98	-6,7%
Fora de Região*	275,46	302,30	8,9%
<b>Total</b>	<b>2.294,02</b>	<b>1.772,37</b>	<b>-29,43%</b>

\*Fora de Região: Uma vez que o Distrito de Fernando de Noronha não está inserido nas Regiões de Desenvolvimento do IBGE sua arrecadação está somada neste item  
Fonte: Sefaz-PE

## Medidas Governamentais

- As medidas governamentais e legislativas, devido ao período eleitoral, ficaram suspensas e, portanto, voltarão ao boletim quando forem retomadas.

# Créditos

## Conselho Regional do SENAI de Pernambuco

### Presidente

Ricardo Essinger

## Administração do Departamento Regional

### Diretora Regional

Camila Brito Tavares Barreto

## Gestora do Observatório da Indústria SENAI-PE

Ana Paula Macedo de Vasconcelos Cruz

## Analista de Pesquisa SENAI-PE

Hugo Borba Mello

Sharlene Neuma Henrique da Silva

## Desenvolvedor SENAI-PE

Fillipe Celestino Dias Souza

## Especialista SENAI-PE

Gláuberthon Gonçalves dos Santos

## Consultor Econômico do SENAI-PE

Luís Henrique Romani de Campos – Economista formado pela Universidade Estadual de Maringá, Mestre em Economia pela Universidade Federal da Paraíba e Doutor em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco. Tem experiência na área de Economia, com ênfase em Economia Regional, atuando principalmente nos seguintes temas: economia pernambucana, economia regional, arranjos produtivos locais.

**Para mais informações, acesse:** <http://www.observatorio.sistemafiepe.org.br/>

**Qualquer dúvida/sugestão, envie um e-mail para:** [observatorio@sistemafiepe.org.br](mailto:observatorio@sistemafiepe.org.br)



SENAI-PE



**Observatório**  
DA INDÚSTRIA

